



Violência contra crianças e adolescentes

Andrea K. G. Killing



VIOLÊNCIAS



- Física
- Negligência
- Abandono
- Psicológica / Emocional
- Sexual
- Exploração sexual



IDENTIFICAÇÃO



ALGUNS CUIDADOS:

- Deve-se acreditar na criança / adolescente em primeira instância.
- Denúncia deve ser feita mesmo diante da suspeita.
- Cautela na “averiguação”.
- Discutir o caso com outro profissional.
- Mas não expor o caso.



SINAIS

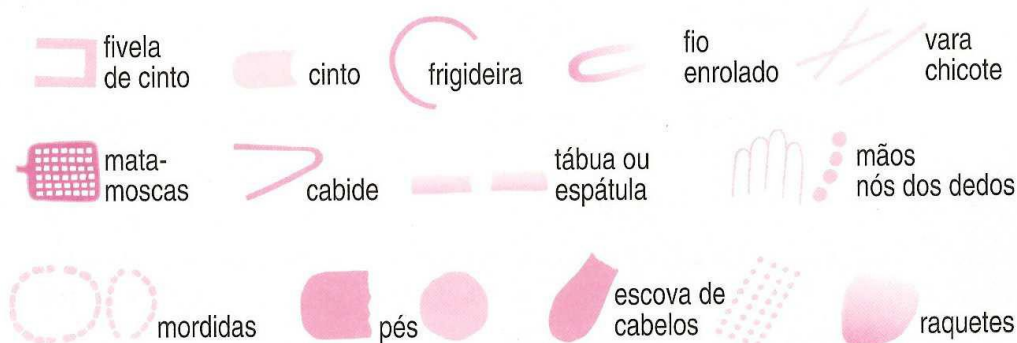


- Lesões físicas
- DSTs
- Aparência descuidada e suja
- Desnutrição
- Doenças não tratadas
- Distúrbios no sono
- Distúrbios na alimentação
- Problemas de aprendizagem
- Enurese noturna
- Comportamento muito agressivo ou apático
- Tensão, estado de alerta
- Afastamento, isolamento
- Choro sem causa aparente
- Comportamento regressivo
- Muita preocupação em agradar
- Tristeza ou abatimento profundo
- Comportamento sexualmente explícito
- Masturbação visível e contínua
- Brincadeiras sexuais agressivas
- Relutância em voltar para casa
- Faltas frequentes
- Não confiar em adultos
- Idéias e tentativas de suicídio
- Dificuldade de concentração
- Fugas de casa
- Auto-flagelação

MARCAS de QUEIMADURAS



MARCAS de OBJETOS



JOHNSON, Charles F. Lesões Infiligidas Versus Lesões Acidentais. In: *Abuso da criança*. Adaptado: Clínica Pediátrica da América do Norte. Interlivros, v. 4, p. 874 e 878, 1990.



EFEITOS DA VIOLÊNCIA



Os efeitos sobre a vítima podem variar de intensidade, dependendo de:

- Idade da vítima e do agressor;
- Tipo de relação entre eles;
- Personalidade da vítima;
- Duração e frequência da agressão;
- Tipo e gravidade do ato;
- Reação do ambiente.



QUEM É O AGRESSOR?



- Conhecido da vítima, na maioria dos casos.
- Pessoa de confiança da família.
- Não é necessariamente agressivo.
- Pode não “ter cara de” agressor.
- Utiliza outras estratégias de aproximação e coação.



QUEM É A FAMÍLIA?



- Comunicação confusa, ambivalente, indireta
 - Complô do silêncio – vítima, agressor e outro(s) familiar(es) não agressor(es)
 - Mecanismos de defesa (cisão, negação, identificação projetiva)
 - Dificuldades com limites (papéis, intergeracionais, privacidade, eu X outro, disciplina)
 - Isolamento social
- www.herdeirosdofuturo.org.br



COMO ABORDAR A “VÍTIMA”



- Ouvir atentamente
- Evitar reações extremadas ou passionais
- Utilizar linguagem acessível à criança
- Evitar colocar palavras na boca da criança
- Anotar tudo que lhe foi dito, assim que possível
- Expressar apoio, solidariedade e respeito
- Reforçar que não tem culpa do que aconteceu
- Explicar que será necessário conversar com outras pessoas para protegê-lo(a)
- Evitar que muitas pessoas saibam dos acontecimentos
- Mostrar-se disponível para novas conversas



COMO ABORDAR O RESPONSÁVEL



- Chamar apenas as pessoas que a criança aprova como interlocutores
- Procure destacar que notou mudanças no comportamento da criança, que podem demonstrar que está passando por uma situação difícil.
- Pontue sua preocupação (ou da instituição) no fato de que essa situação difícil pode, por exemplo, comprometer a saúde ou seu desenvolvimento.
- Esteja com mais alguém
- Explicar que é seu dever comunicar casos de suspeita de violência contra crianças



ENCAMINHAMENTO



- Importância do primeiro atendimento
- Percurso institucional
- Desgaste da família
- Importância do diálogo entre serviços
- Acompanhamento pós encaminhamento
- É impossível trabalhar sozinho em casos de violência



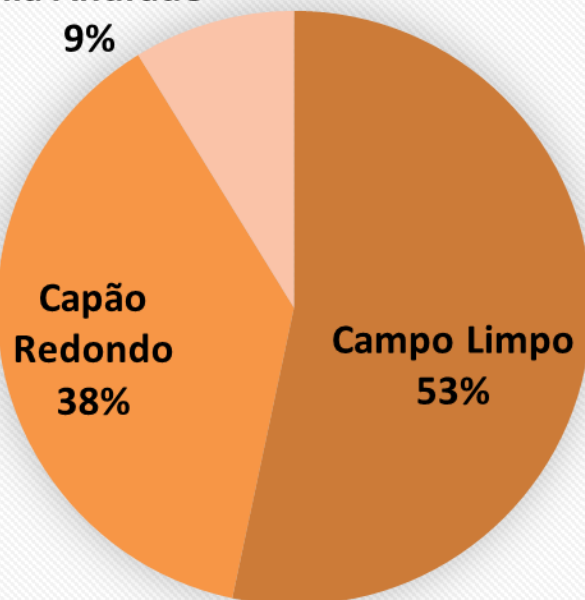
DADOS DA REGIÃO



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA SOCIAL

Região de moradia

Vila Andrade
9%

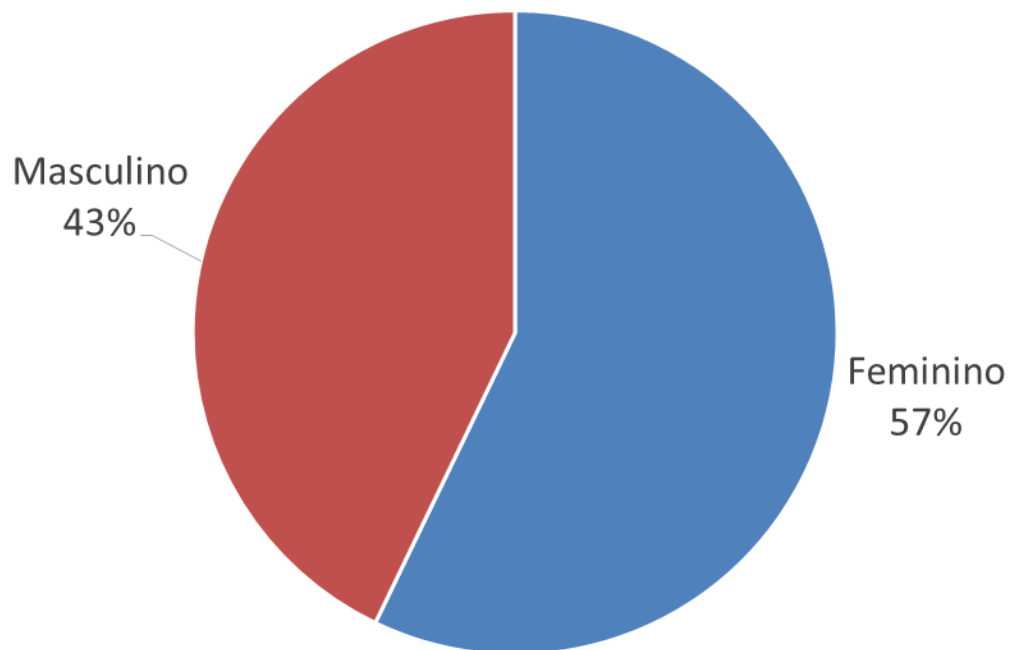




DADOS DA REGIÃO



Sexo

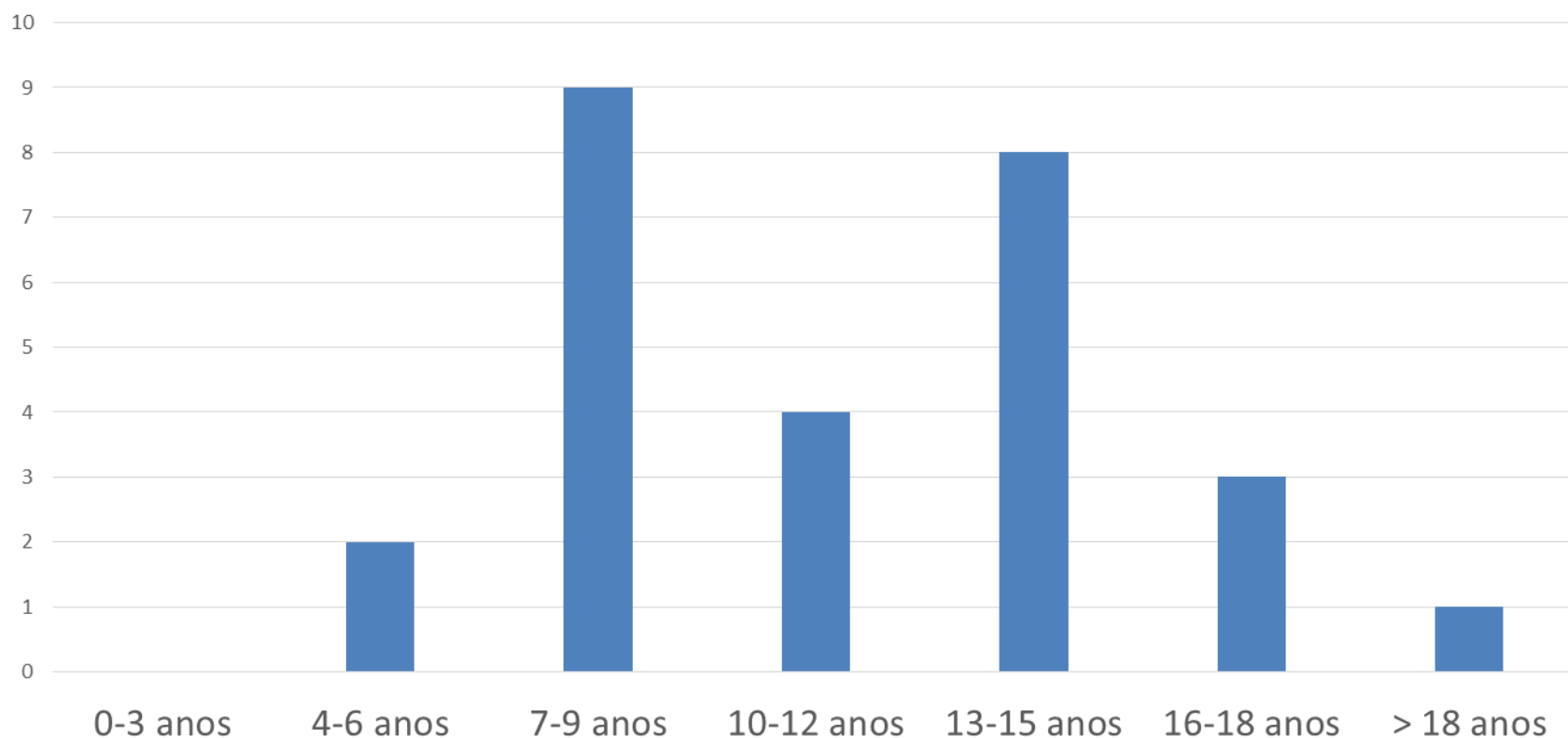




DADOS DA REGIÃO



Idade

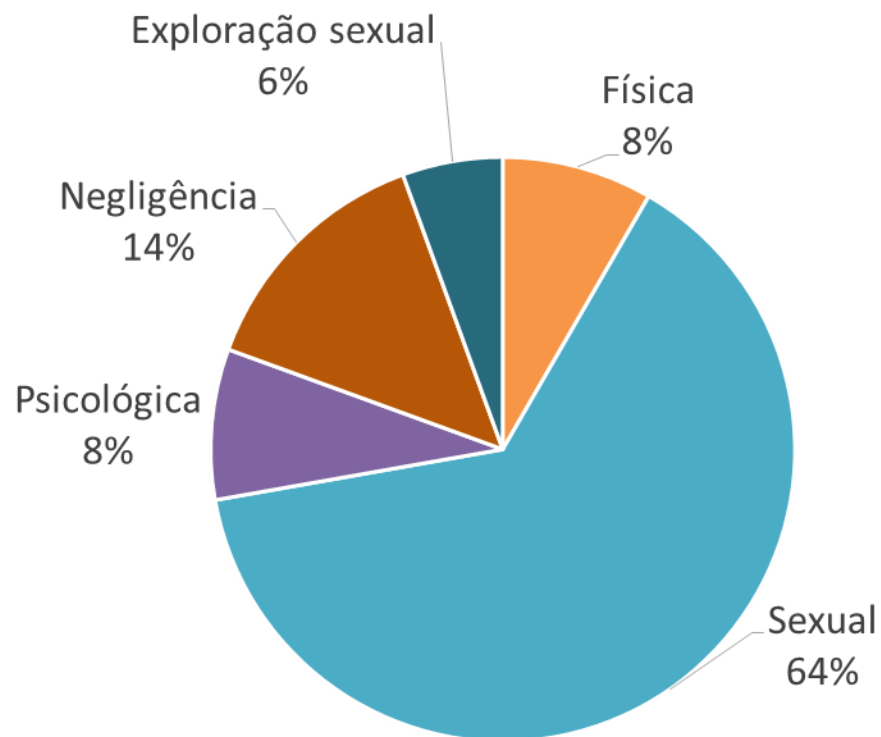




DADOS DA REGIÃO



Tipo de violência

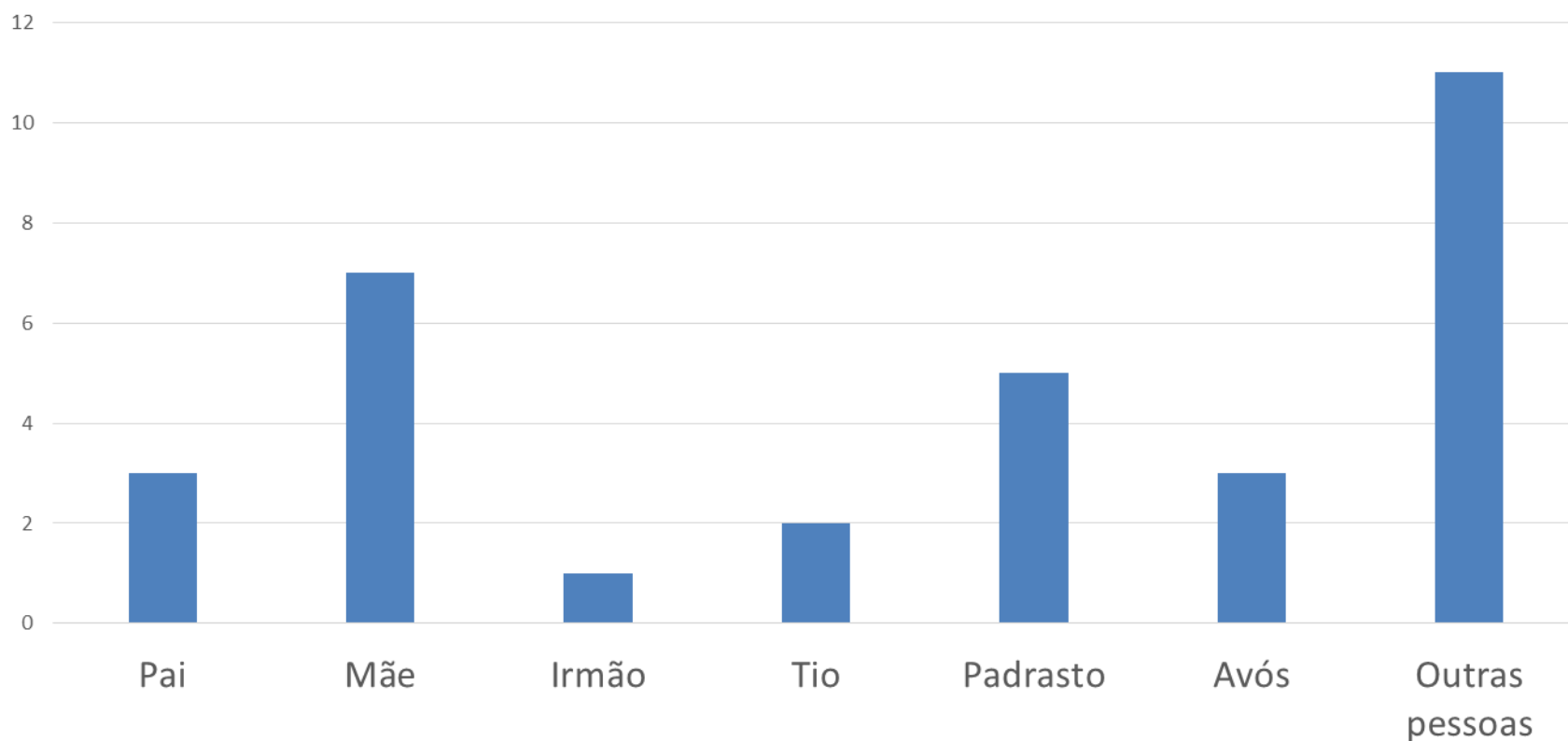




DADOS DA REGIÃO



Autor da violência

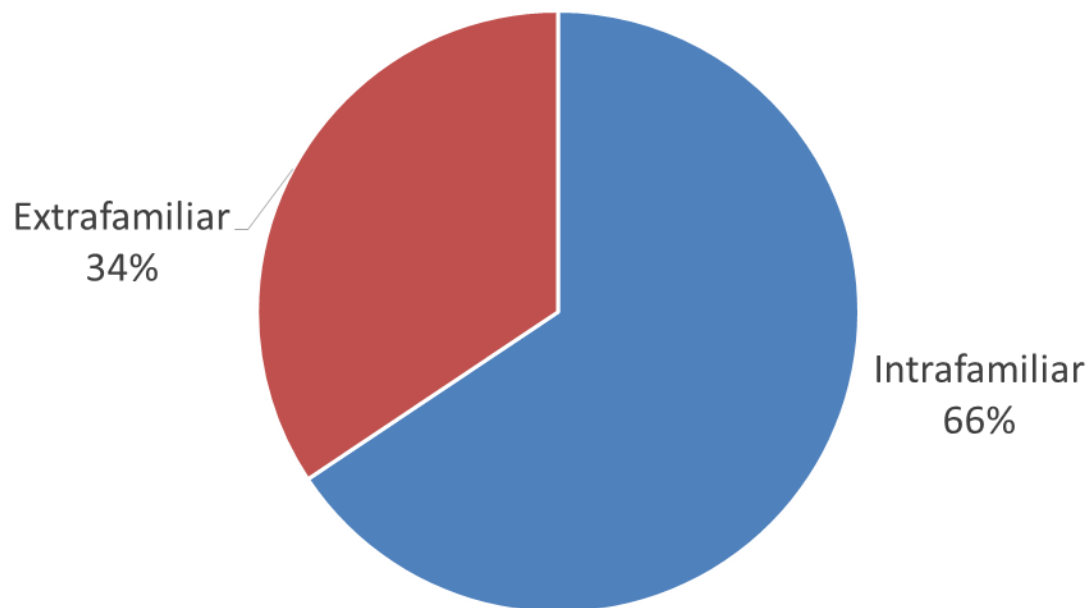




DADOS DA REGIÃO



Âmbito da violência





OBRIGADA!

andrea@herdeirosdofuturo.org.br

Tel: (11) 2372-2349 / Fax: (11) 2372-2369

www.herdeirosdofuturo.org.br